

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

**INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FÁRMACOS – FARMANGUINHOS / CTM
ESPECIALIZAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA INOVAÇÃO EM
FITOMEDICAMENTOS**

HANA CAROLINE JOSÉ DE OLIVEIRA

**RESGATE CULTURAL DO CONHECIMENTO TRADICIONAL E PRESERVAÇÃO E USO
SUSTENTÁVEL DO PATRIMÔNIO GENÉTICO NA BAIXADA FLUMINENSE.**

Rio de Janeiro

2019

HANA CAROLINE JOSÉ DE OLIVEIRA

**RESGATE CULTURAL DO CONHECIMENTO TRADICIONAL E PRESERVAÇÃO E USO
SUSTENTÁVEL DO PATRIMÔNIO GENÉTICO NA BAIXADA FLUMINENSE.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão da Inovação em fitomedicamentos e plantas medicinais.

Orientador (a): Marcelo Galvão

Rio de Janeiro

2019

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca de Medicamentos e Fitomedicamentos/ Farmanguinhos / FIOCRUZ - RJ

O48r Oliveira, Hana Caroline José de

Resgate cultural do conhecimento tradicional e preservação e uso sustentável do patrimônio genético na baixada fluminense. / Hana Caroline José de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2019.

ix, 34 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Marcelo Galvão.

Monografia (especialização) – Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, Pós-graduação em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos, 2019.

Bibliografia: f. 33-34

1. Conhecimento Tradicional. 2. Patrimônio Imaterial. 3. Biodiversidade. 4. Salvar. 5. Popular. I. Título.

CDD 581.634

HANA CAROLINE JOSÉ DE OLIVEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos e plantas medicinais.

Orientador (a): Marcelo Galvão

Aprovada em 14 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

A historiografia do Brasil é representada pela miscigenação de culturas, resultando nos costumes, crenças e saberes do Patrimônio Genético (PG) e Conhecimento Tradicional Associado (CTA). Originando população multicultural. Referencia-se neste trabalho o recorte histórico dos detentores do patrimônio imaterial, herdados de comunidades tradicionais, com raiz indígena, quilombola, europeu. O projeto Grão de Mostarda inserido na Rede Fitovida , localizado na Baixada Fluminense viabiliza preservar, transmitir e salvaguardar saberes e as práticas tradicionais vivenciadas e realizadas pelos grupos, valendo-se da experiência de cada indivíduo, sobre o conhecimento tradicional no uso das plantas medicinais. As práxis curativas transmitidas e a familiarização com a biodiversidade valorização do conhecimento popular difundido através das trocas, possibilitando o contínuo aprendizado, fundamental na composição de pomadas, chás, garrafadas, xaropes, sabões.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional; Patrimônio imaterial; Biodiversidade; Salvaguardar; Popular.

ABSTRACT

The historiography of Brazil is represented by the miscegenation of cultures, resulting in the customs, beliefs and knowledge of Genetic Heritage (PG) and Associated Traditional Knowledge (CTA). Originating multicultural population. This work refers to the historical cut of intangible heritage holders, inherited from traditional communities, with indigenous, quilombola, European roots. The Grão de Mostarda project, inserted in the Fitovida Network, located in the Baixada Fluminense, makes it possible to preserve, transmit and safeguard knowledge and traditional practices experienced and carried out by the groups, based on the experience of each individual, on traditional knowledge in the use of medicinal plants. The curative praxis transmitted and the familiarization with the biodiversity valorization of the popular knowledge spread through the exchanges, enabling the continuous learning, fundamental in the composition of ointments, teas, bottles, syrups, soaps.

Keywords: Traditional knowledge; Intangible assets; Biodiversity; Safeguard; Popular.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Figura 1 - Abóbora da horta Grão de Mostarda.....	19
Figura 2 -Complemento Nutricional composto com abóbora.....	19
Figura 3 - Babosa da horta Grão de Mostarda	20
Figura 4 -Condicionador capilar composto com babosa	20
Figura 5 - Bananeira da horta Grão de Mostarda.....	21
Figura 6 -Xarope para bronquite composto com umbigo da banana.....	21
Figura 7 -Boldo da horta Grão de Mostarda.....	22
Figura 8 -Sabão medicinal composto com boldo.....	22
Figura 9 -Caju da horta Grão de Mostarda.....	23
Figura 10 -Pomada cicatrizante composto com caju	23
Figura 11 -Citronela da horta Grão de Mostarda.....	24
Figura 12 -Repelente composto com citronela	24
Figura 13 -Cravo da horta Grão de Mostarda.....	25
Figura 14 -Óleo composto com cravo	25
Figura 15 -Romã da horta Grão de Mostarda.....	26
Figura 16 -Spray para garganta composto com Romã.....	26
Figura 17 -Mamão da horta Grão de Mostarda	27
Figura 18 -Vermífugo composto mamão	27
Figura 19 -Mil em ramas da horta Grão de Mostarda.....	29
Figura 20 - Gel para dor composta com mol em ramas	29
Figura 21- Horta Grão de Mostarda	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTA -	Conhecimento Tradicional Associado
PG -	Patrimônio Genético
IPHAN -	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO-	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
SISGen-	Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético
OMS-	Organização Mundial de Saúde
CDB-	Convenção sobre Diversidade Biológica
MinC	Ministério da Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. Objetivo Geral	11
2.2. Objetivo Específico.....	11
3. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO BÁSICO	13
4.1. Perspectiva histórica do uso de plantas medicinais	16
4.2. Legislação de abordagem uso do patrimônio genético e/ou (CTA)....	17
4.3. Agentes do conhecimento tradicional da Rede Fitovida.....	18
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
6. CONCLUSÃO	32
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A natureza e o homem são indivisíveis desde os primórdios, a busca do homem por recursos advindos da natureza como mecanismo de sobrevivência, na caça, pesca, na confecção de vestimenta e moradia, o entrosamento com as plantas como fonte alimentícias e medicinais. Os estudos etnobotânicos são de suma importância para evidenciar a relação dos indivíduos com as plantas disseminadas em suas práticas culturais. Fomentando informações da inter-relação entre homem e planta, com abordagem de orientação em conservação educacional da biodiversidade Balick & Cox, (1997).

As ervas medicinais são utilizadas ao longo do tempo como suporte à saúde, de inúmeras formas, disseminadas em confecções mais simples, local, até a fabricação industrial de fitoterápico.

Os europeus quando chegaram ao Brasil se depararam com inúmeras espécies medicinais utilizadas pelos indígenas nas práticas e rituais de cura das enfermidades. O Saber sobre a flora se difundiu, agregando conhecimento dos europeus e dos cativos africanos.

A presente pesquisa esta sendo realizada no projeto Grão de Mostarda inserido na Rede Fitovida, a qual se encontra na Baixada Fluminense, objetivando o estudo etnobotânico sobre o uso do conhecimento popular, propagando seus saberes como patrimônio imaterial, na composição de remédios tradicionais para cura, oriundos de plantas medicinais.

O projeto preconiza a transmissão do conhecimento das atividades terapêutica do uso de plantas medicinais. Encontros e oficinas promovem a troca do conhecimento entre os integrantes do projeto e a comunidade, o aprendizado perpassado por diversas vezes em forma de receitas, cantigas e contos, em constituição da memória coletiva, registrando saberes e práticas tradicionais, referenciados nos antepassados.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Descrever práticas e saberes decorrente do conhecimento popular do grupo Grão de Mostarda, localizado em Belford Roxo associado à Rede Fiovida.

2.2. Objetivo Específico

- Relacionar usos e formas de preparo e espécies de plantas mais usadas pelo grupo;
- Discorrer sobre a importância do patrimônio imaterial associando a historiografia dos agentes do conhecimento tradicional da Baixada Fluminense no cultivo e uso sustentável de plantas medicinais.
- Ressaltar sobre os aspectos que contextualizam o uso das plantas medicinais cultivado para benefício da população da Baixada Fluminense.

3. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA:

O referido projeto evidencia a abordagem de interação com detentores do conhecimento tradicional propagado nos bairros mais humildes da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Através do conhecimento passado de geração em geração, com matriz indígena, quilombola, colono europeu, raiz caiçara. Os grupos comunitários convertem folhas e frutos em (pomadas, chás, garrafadas, xaropes, sabões). Atuante desde o início da década de 90 o grupo social constituído pela comunidade em preservação dos recursos naturais, valorizando as trocas de conhecimento resgatando a memória coletiva das práticas tradicionais (NOGUEIRA, 2013).

O Comprometimento de a comunidade estar em compartilhar o conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, contribuindo para a perpetuação da cultura popular no uso das plantas medicinais, viabilizando a preservação e o uso sustentável para as gerações vindouras.

O legado histórico da miscigenação no Brasil é resultante da caracterização de um povo de individualidades próprias e peculiares, em decorrência da integração dos povos advindos para o território brasileiro. Essas particularidades distintas se apresentam no reflexo de uma população diversificada por seus aspectos culturais herdados da junção dos povos. (SILVA, 1998)

O naturalista botânico Karl von Martius descrevera inestimáveis registros com relação a natureza e os habitantes do Brasil no século XIX. Martius declarou em “Como se deve escrever a história do Brasil”, que não há compreensão da historiografia brasileira sem entender o cruzamento das três raças, “a branca, a indígena, a negra” originando a mescla cultural do povo brasileiro.

Os imigrantes transportavam consigo sementes de plantas de uso medicinais e adotando as plantas brasileiras em rituais para cura de enfermidades, a relação do homem com a natureza ao seu redor, essa junção: homem x planta resultou em conhecimento sobre as propriedades das plantas, as classificando pelas suas utilidades, seja para alimentação, quanto para o

alívio de dores e doenças e aquelas psicoativas, inclusive aquelas que se ingeridas, podem ser maléficas (Robbers, Speedie, Tyler, 1996;)

No território brasileiro, as comunidades tradicionais abrangem 25% da extensão territorial, representando o quantitativo em torno de 4,5 milhões de pessoas. Essa população é subdividida em grupos distintos, como: dois milhões de quilombolas, um milhão de atingidos por barragens, 435 mil indígenas, 400 mil quebradeiras de coco e babaçu, 37 mil seringueiros e 163 mil castanheiros (BRASIL, 2006) Essa população configura um amplo conhecimento empírico, herança cultural, que é transmitido ao longo de varias gerações. A familiarização com os recursos naturais ocorrem de modo sustentável, valorizando o pertencimento ao meio ambiente e a utilização dos recursos como fonte de sua subsistência.

4. REFERENCIAL TEÓRICO BÁSICO:

Fundamentado nos biomas e ecossistemas brasileiros que dispõe de seis biomas terrestres, e nos três vastos ecossistemas marinhos que são caracterizados na história da diversidade Biológica do Brasil. O vocábulo biodiversidade é proveniente de diversidade biológica, segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) constitui-se a “variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres e aquáticos e os complexos ecológicos que fazem parte; incluindo a diversidade dentro de espécies, e ecossistemas” (BRASIL, 2000).

A biodiversidade engloba a plenitude dos grupos de variações biológicas, e genéticas, e toda concepção de vida, evidenciado como patrimônio genético. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) intendente pela preservação do acervo e patrimonial material e imaterial do país. Completa 80 anos de proteção às raridades históricas culturais nacionais em prol dos presentes e futuras gerações. Em conformidade com a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

(Unesco), o patrimônio cultural constitui-se de “monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológico, de fundamental importância para a memória, a identidade e criatividade dos povos e a riqueza das culturas” (BRASIL, 1977).

A convenção deliberou que o “patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiografias, além de sítios naturais”. Assegurando diversidade cultural e às populações tradicionais, resguardando suas identidades.

Os costumes culturais e conhecimentos tradicionais são ratificados como patrimônio imaterial, “expressões, conhecimentos e técnicas” Utilização de instrumentos, artefatos e objetos que caracterizam o grupo e comunidades, detentora de tradicionalismo histórico, transmitido por gerações (BRASIL, 2006).

As práticas decorrentes a saberes empíricos associado à biodiversidade, com interação comunidade tradicionais, indígenas e grupos culturalmente diversificados, correspondem ao patrimônio genético equivale à totalidade de “informações de origem genética de espécies vegetais, animais, microbianas ou espécies de outra natureza, incluindo substâncias oriundas do metabolismo destes seres vivos.” (BRASIL, 2015).

O conhecimento tradicional associado (CTA) ao patrimônio genético (PG) relevante a conservação e uso sustentável da diversidade biológica. De acordo com a lei da biodiversidade 13.123/2015. Instituído o cadastramento eletrônico, do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SISGen), consolida a repartição de benefícios oriundos do conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético.

O resgate cultural do uso das plantas medicinais, após o início do século XX e a expansão da indústria farmacêutica, destina-se aos estudos etnobotânico vinculado ao conhecimento científico salienta saber e práticas,

que se agregam ao conhecimento popular ressaltam os benefícios derivados das plantas medicinais com poder de cura, acarretando efeitos nocivos bem menores.

Segundo Calixto (2003), É de assaz importância os medicamentos advindos da biodiversidade, em conformidade com Organização Mundial de Saúde (OMS) os fitoterápicos são formulados a partir de substâncias ativas presentes na planta como um todo, ou em parte dela, na forma de extrato total ou processado. Os componentes responsáveis pela atividade farmacológica abrange a interação de inúmeras moléculas existente no extrato.

Há decorrência de escrituração do uso de plantas medicinais por volta do ano 2000

Antes de Cristo. O chinês Shen Nung fez as primeiras representações escrita de cura originada de ervas medicinal. Consolidando as práxis com plantas medicinais encontra-se ligadas com o desenvolvimento das civilizações (França, 2008).

O Brasil contempla a mais extensa biodiversidade do mundo, amparando a maior fauna existente em uma unidade política. Dispondo de um acervo de plantas altamente significativa. (BRASIL, 2006)

Com a fusão cultural e o patrimônio genético abundante do Brasil, o povo multicultural é repleto de conhecimento popular. Este trabalho viabiliza correlacionar os agentes do conhecimento da Rede Fitovida, proveniente de “benzedadeiras, parteiras oriundos de zonas rurais e urbanas advindos de todos os cantos”. A comunidade estabelecida na Baixada Fluminense, possuinte do conhecimento tradicional associado ao uso das plantas medicinais propagam suas culturas, em favorecimento da sociedade. (NOGUEIRA, 2013).

Práticas que permitem a cura das enfermidades, foram adquiridas com ensinamento de gerações, atualmente ressaltam a importância da biodiversidade, a preservação dos recursos naturais e seu uso

sustentável. Proporcionando a valorização e o resgate da memória coletiva em relação às plantas medicinais, enraizadas nas diversas culturas tradicionais.

4.1. Perspectiva histórica do uso de plantas medicinais:

Em virtude das imigrações ocorridas no Brasil, foram introduzidos novos contextos, delineando o cenário historiográfico. Essas variações contemplaram o agrupamento de elementos na perspectiva histórica representada por doenças, plantas, utensílios, hábitos, doutrinas, catequização. (LIPPI, 1945)

Segundo Almeida, (2008) As doenças trazidas pelos colonos europeus, particularmente, portugueses, espanhóis, ingleses, franceses. Os nativos não detinham conhecimento das doenças dos imigrantes, nem tão pouco dispunha da solução para suas enfermidades. A incorporação das plantas trazidas e introduzidas na farmacopeia brasileira, com a junção das que já havia, permitiu adiante decifrar a cura para diversas doenças.

Em conformidade com Oliveira, 2014, Os cativos também tiveram suas contribuições transportaram consigo, sementes a qual detinham domínio, viabilizando respaldo no novo território. Especialmente plantas comestíveis para seu sustento e ervas para cura.

Nos séculos XVI a XX, inúmeros viajantes naturalistas, registraram o histórico do que havia no Brasil. Plantas, frutos, árvores de extração de tintura, identificação das múltiplas espécies medicinais, ocasionalmente identificando o seu uso através da observação os nativos. (Brandão et al., 2008; Brandão et. al 2009; Alves, 2013).

4.2. Legislações de abordagem uso do patrimônio genético e /ou conhecimento tradicional associado:

É determinado na Constituição Federal Brasileira: “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988)

O supracitado artigo define a incumbência do poder público com a “preservação da diversidade e a integridade do patrimônio genético do país e fiscalizando as entidades dedicadas à linha de pesquisa com cunho de manipulação de material genético”.

O processo de regulamentação do acesso ao patrimônio genético nacional iniciou-se como desdobramento das ações formalizadas por meio da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em 1992 (Eco/92). A partir desta Conferência foi publicada a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).

ACDB incorpora três princípios fundamentais a serem adotados pelos países signatários: (1) promover a conservação da biodiversidade, (2) fomentar o uso sustentável dos seus componentes e (3) assegurar a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos (BRASIL/CDB, 1994). Esta convenção pode ser considerada como uma nova diretriz para nortear as negociações internacionais de recursos genéticos, explicitando critérios justos a serem adotados por países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, em termos contratuais, especialmente com instituições de países desenvolvidos (FRICKMANN, 2012).

A protocolização do acesso ao patrimônio genético fora instituído pela lei 13.123/2015. Com a configuração do cadastramento eletrônico, autorização prévia, no princípio da definição da linha de pesquisa, antes da divulgação da análise, ou qualquer resultado destinado. Estabelecido a repartição dos benefícios, quando produto a comunidade detentora de do patrimônio imaterial associado.

4.3. Agentes do conhecimento tradicional da Rede Fitovida:

O grupo de moradores da zona urbana do município de Belford roxo, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, é objeto de estudo referenciado neste trabalho pelo uso do conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético. As práticas populares sem fins lucrativos e realizadas pelo povo em benefício da população, baseadas em conhecimentos tradicionais.

O sentimento de pertencimento e a identificação como elemento cultural, primordial do território, é o que unifica desde início da década de 90 o projeto denominava-se “Grão de Mostarda” a qual possuintes de hortas comunitária, realizavam trocas de mudas e sementes, para a confecção de mescla de plantas para a elaboração de chás para seus familiares.

Oposto de saúde da localidade encontrava-se fechado por falta de recursos financeiros. Portanto as representações comunitárias realizaram uma reunião com a liderança da comunidade católica, pois todos se encontravam muito preocupados com a situação das pessoas, sem atendimento médico e condições para adquirir medicamentos.

Como apoio da comunidade católica, que mobilizou junto aos agentes comunitários a articulação dos detentores do conhecimento tradicional e suas hortas nos quintais, em benefício da população. Inicialmente a produção de sabão para coceira, curativos, chás calmante, chás diuréticos, misto de plantas para banho, entre outros. Familiarizado com o meio ambiente, a comunidade enaltece a natureza com cantigas ressaltando a dádiva da frutificação, estimulando a sementeação, e as hortas comunitárias, em benefício da comunidade, propagando as propriedades curativas das plantas, resgatando raízes a serviço da vida.

As Imagens a seguir são composta por produtos e cosméticos culturais tradicionais, para uso terapêutico oriundos da biodiversidade confeccionados pela comunidade.

Figura 1- Abóbora da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Abóbora, abóbora- amarela

Família botânica : *Cucurbitaceae*

Nome científico: *Cucurbita pepo* L.

Usos populares: fonte nutricional alimentícia , suplemento alimentar

Formas de preparo mais comuns : sementes torradas e trituradas

Partes utilizadas da planta : sementes

Figura 2- Complemento Nutricional composto com abóbora



Fonte: própria (2018)

Figura 3- Babosa da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular:Babosa, Aloe

Familia botânica :*Xanthorrhoeaceae*

Nome científico:*Aloe vera* (L.) Burm.f.

Usos populares:Tratamento capilar, cicatrizante , alívio para queimaduras e combate ao pé de atleta(frieira).

Formas de preparo mais comuns :cortar as folhas ao meio e extração do gel.

Partes utilizadas da planta :Folhas

Figura 4- Condicionador capilar composto com babosa



Fonte: própria (2018)

Figura 5- Bananeira da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular:Banana, bananeira

Família botânica :Musaceae

Nome científico:*Musa x paradisiaca* L.

Usos populares utilizado na formulação de xarope para bronquite, rica em vitaminas e combate a diabete.

Formas de preparo mais comuns :ferventa o açúcar mascavo, após adicione as flores que compoe o umbigo da banana com mel. E deixe descansar por 24 horas.

Partes utilizadas da planta :umbingo da banana(flores),folhas , fruto,

Figura 6- Xarope para bronquite composto com umbigo da banana



Fonte: própria (2018)

Figura 7- Boldo da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Boldo, Boldo-brasileiro

Família botânica :Lamiaceae

Nome científico:*Plectranthus barbatus* Andrews

Usos populares: Combate a catapora, coceira na pele , micose e fungos.

Formas de preparo mais comuns : Extrato das olhas frescas com mistura de outras plantas , engrossar o insumo para composição do sabão atibacteriano medicinal.

Partes utilizadas da planta : folhas

Figura 8- Sabão medicinal composto com boldo



Fonte: própria (2018)

Figura 9- Caju da horta Grão de Mostarda

Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Caju, cajueiro

Familia botânica :*Anacardiaceae*

Nome científico:*Anacardium occidentale L.*

Usos populares:renova a pele e cicatrizante.

Formas de preparo mais comuns :recolher a flor e a casca e manter a flor resguardada separadamente por cerca de 72 horas, neste tempo a casca já estara bem batida .Depois do descanso, adicione as flores e deixe descansar por mais 48 horas.

Partes utilizadas da planta :flores e cascas

Figura 10- Pomada cicatrizante composto com caju

Fonte: própria (2017)

Figura 11- Citronela da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Citronela, capim-citronela

Família botânica : *Poaceae*

Nome científico: *Cymbopogon winterianus* Jowitt ex Bor

Usos populares: a planta contém muito óleo utilizado como repelente

Formas de preparo mais comuns : folha seca e triturada e adição de álcool.

Partes utilizadas da planta :folha

Figura 12- Repelente composto com citronela



Fonte: própria (2017)

Figura 13- Cravo da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: cravo, cravo-da- Índia

Família botânica : Myrtaceae

Nome científico: *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & L.M.Perry

Usos populares: anestésico bucal, e alívio de dor muscular

Formas de preparo mais comuns : tritura tentando extrair o máximo de óleo possível.

Partes utilizadas da planta : botões florais, e folhas

Figura 14- Óleo composto com cravo



Fonte: própria (2018)

Figura 15- Romã da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Romã, Romãzeira

Familia botânica : Lythraceae.

Nome científico: *Punica granatum* L.

Usos populares: garganta inflamada, dores e incomodo na garganta

Formas de preparo mais comuns :cozimento adicionando as cascas e os frutos, depois descansar por aproximadamente 5 horas

Partes utilizadas da planta : Frutos e casca

Figura 16- Spray para garganta composto com Romã



Fonte: própria (2018)

Figura 17- Mamão da horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Mamão, mamoeiro.

Família botânica : *Caricaceae*

Nome científico: *Caricapapaya L.*

Usos populares: contra vermes , utilizado também em animais

Formas de preparo mais comuns : triturar as sementes

Partes utilizadas da planta : sementes

Figura 18- Vermífugo composto mamão



Fonte: própria (2018)

Figura 19- Mil em ramas da horta Grã de Mostarda



Fonte: própria (2018)

Nome Popular: Mil em ramas

Familia botânica: Asteraceae

Nome científico: *Achillea mille folium* L.

Usos populares: dores locais e anti-inflamatório em curativos.

Formas de preparo mais comuns : triturar folhas e flores , compor chá, sucos ou gel para alívio da dor.

Partes utilizadas da planta : folhas e flores.

Figura 20- Gel para dor composta com mil em ramas



Fonte: própria (2018)

Figura 21- Horta Grão de Mostarda



Fonte: própria (2018)

O Reconhecimento social, em contribuição com a sociedade no suporte a saúde local, o ato de auxiliar e vivenciar possibilita a relação do indivíduo com responsabilidade social de zelar pelo outro, assimilando suas diferenças. Cooperando no resgate da autoestima social.

Como fomento da diocese o projeto ganhou visibilidade, conquistaram apoios, atualmente o projeto ampara diversos municípios da Baixada Fluminense com suas pomadas, chás, garrafadas, xaropes, sabões. Incorporado no posto de atenção à saúde da unidade municipal. (NOGUEIRA, 2013).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Este recorte histórico tem o objetivo de nortear o tema proposto baseando-se na metodologia qualitativa, e observação participativa de sócia análise e no levantamento historiográfico da perspectiva histórica introduzida em uma abordagem de valorização do patrimônio imaterial, como instrumentos de novos medicamentos oriundos da biodiversidade no projeto Grão de Mostarda contemplado pela

Rede Fitovida, situado na Baixada Fluminense, que exerce atendendo a demanda da população local.

Atuando há 27 anos, no município de Belford Roxo, através de atores comunitários a qual se denominavam “Grão de Mostarda”, um núcleo local composto por moradores da localidade, sem fins lucrativos com incentivo da Diocese. Com a missão de produzir ervas medicinal como recursos terapêuticos, baseados no conhecimento tradicional.

A organização não governamental é reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) por ser detentora do patrimônio imaterial, a rede recebe apoio do Ministério da Cultura (MinC) na realização da sistematização dos modos de fazer chás, xaropes, garrafadas, pomadas oriundos das plantas medicinais.

Definindo a abordagem de pesquisa, foram programados diversos encontros, para a capacitação da equipe além de conscientização da população nas etapas de pesquisa, no que tange a valorização do resgate do conhecimento tradicional.

Além das continuas visitas ao projeto Grão de Mostarda, e a composição de entrevista informal com 12 agentes do conhecimento tradicional do grupo Grão de Mostarda, os agentes tiveram respaldos e conhecimento do andamento da pesquisa e submeteram-se ao termo de consentimento livre e esclarecido. Nesta entrevista os agentes relataram dados das plantas mais utilizadas, modo de preparo e uso, entretanto as plantas não foram coleadas nem depositadas em coleção biológica, pois as mesmas foram identificada por profissional especializado in situ, viabilizando o levantamento histórico bibliográfico, composição dos levantamentos em forma de portfólio com base em fichamento de dados, em livros, artigos científicos, teses acadêmicas e documentos. Constituindo com esses materiais um acervo contemplador das indagações práticas e teóricas propostas na pesquisa.

6. CONCLUSÃO:

O presente trabalho tem como proposta principal referenciar as práticas e ações produzidas pelos agentes do conhecimento tradicional do grupo grão de Mostarda associado a Rede Fitovida . Diante disso observa-se a importância do grupo na comunidade localizada nas imediações de Belford Roxo, Dentre as atividades existe o resgate da cultura popular de incentivo ao consumo de ervas medicinal como cosméticos e de forma curativas.

A análise foi baseada na transmissão de dados coletados no grupo e repassada para formulação da pesquisa, com objetivo de perpassar não apenas a história e práticas do grupo, as plantas mais utilizadas, modo de preparo. Como também ter um legado escrito sobre sua historiografia no uso das plantas medicinais, como cosméticos, chás, garrafadas, xaropes, sabões. O principal entrave do grupo Grão de Mostarda , além da ausência de recursos e investimento é o envelhecimento de alguns membros e com eles a escassez do conhecimento dos usos terapêuticos das plantas medicinais, ocasionando futuramente a possibilidade de extinção do projeto, assunto constantemente relatado pelos contribuintes da pesquisa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, A.V.; Câmara, C.A.G; Marques, E. A.T. "Plantas medicinais brasileiras usadas pelo Dr. João Ferreyra da Rosa na "Constituição Pestilencial de Pernambuco" no final do século XVII. Biotemas 21.4: 39-48, 2008.

ALVES, L. F. Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas. Rev. Virtual Quím., 2013, 5 (3), 450-513, 2013.

BRASIL, 2001. Medida Provisória Nº. 2.186-16/2001. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2186-16.htm - Acesso 10 ago. 2017

BRASIL, 2015. Lei 13.123/2015. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm - Acesso 09 ago. 2017.

BRASIL, 2016. Conselho de Gestão do Patrimônio Genético. Nova lei da Biodiversidade. Disponível <http://www.mma.gov.br/patrimoniogenetico/conselho-de-gestao-do-patrimonio-genetico> - Acesso 09 ago. 2017.

BRASIL, 2016a. Câmara dos Deputados. Conheça Processo Legislativo. Disponível <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/processo-legislativo> - Acesso 11 ago. 2017.

BRASIL, 2016b. MMA - Ministério do Meio Ambiente, Biodiversidade – Biodiversidade Brasileira. <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira> – Acesso em 10 ago. 2017.

BRASIL, 2016c. Projeto Biodiversidade – Sobre Biodiversidade – Conceitos. http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=11&submenu=8 – Acesso em 09 ago. 2017.

BRASIL, 2000. Convenção sobre a Diversidade Biológica - Ministério do Meio Ambiente - MMA Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade.

BRANDÃO, M.G.L.; Zanetti, N.N.S.; Oliveira, P.; Graef, C.F.; Santos, A.C.P.; Monte-Mór, R.L.M. Brazilian medicinal plants described by 19th century European naturalists and

in the Official Pharmacopoeia. Journal of Ethnopharmacology, 120, 141-148, 2008.

BRANDÃO, M.G.L.; Cosenza, G.P.; Graef, C.F.F.; Netto Junior, N.L; Monte-Mór, R.L.M. Traditional uses of American plant species from the 1st edition of Brazilian Official Pharmacopoeia . Revista Brasileira de Farmacognosia, 19 (2A), 478-487, 2009.

CALIXTO, João B. .Ciência e Cultura On-lineversion ISSN 2317-6660 – Cienc. Cult. Vol.55 nº 3 São Paulo July/Sept.2003 - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Biodiversidade como fonte de medicamentos. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300022 – Acesso em 06 ago2017.

FRICKMANN, F. dos S. &S.. Fatores Condicionantes do Desenvolvimento da Inovação Biotecnológica na Amazônia Brasileira: uma análise a partir dos setores de fitoterápicos e fitocosméticos. Tese de doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal. 217 p. 2012.

IPHAN - Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011 1 v.– Disponível: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao_169_OIT.pdf- Acesso 01 ago 2017.

NIGUEIRA, Suzana. Semente: agente do conhecimento tradicional da Rede Fitovida/ Suzana Nogueira, Viviane Ramiro da Silva, Romulo Correa – Rio de Janeiro: Publit, 2013

SILVA, D.G.B.de. Os Diários de Langsdorff, (volumes I, II e III), Fundação Oswaldo Cruz, 1997-1998

